

ESTUDO DA CAUSUÍSTICA DOS EXAMES RADIOGRÁFICOS EM PEQUENOS ANIMAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE UMUARAMA – UEM NO PERÍODO DE 2016 A 2022.

Isadora Gobo Medeiros (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Oduvaldo Câmara Marques Pereira Junior (Orientador). E-mail: ocmpjunior@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Agrárias, Umuarama, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#): Medicina Veterinária / Radiologia de animais

Palavras-chave: cães; gatos; raio-x.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo fazer uma análise da casuística dos animais atendidos no Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário de Umuarama – HVU da UEM de Umuarama entre os anos de 2016 a 2022. Para o levantamento de dados, foi feita uma pesquisa quantitativa de todos os laudos radiográficos de janeiro de 2016 a dezembro de 2022. Foram obtidas informações da espécie, idade, sexo, região radiografada e impressão diagnóstica e as mesmas foram tabuladas e avaliadas através do programa computacional Microsoft Excel para se determinar quais as regiões corporais mais radiografadas, bem como as principais afecções diagnosticadas ao exame radiográfico no período. Tanto em cães quanto em gatos as fraturas representaram a maior parcela dos diagnósticos radiográficos, seguidas pelas afecções respiratórias.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da Medicina Veterinária, o diagnóstico radiográfico vem ganhando espaço e consolidando diagnóstico de afecções rotineiras. Os exames radiográficos são de significativa importância para pequenos animais, atuando juntamente com a clínica para o diagnóstico e acompanhamento de diversas doenças e possibilitando a identificação de diversas afecções (OLIVEIRA. E). Vale lembrar que a radiografia veterinária se encontra em grande expansão nos últimos anos.

O laboratório de diagnóstico por imagem veterinário é um ambiente básico para a realização dos exames, garantindo equipamentos e técnicas específicas para a realização dos mesmos com qualidade e precisão. Contudo, a falta de informações sobre a quantidade e o tipo de exames realizados no laboratório pode dificultar a gestão e a organização do serviço prestado, somado ao planejamento de estratégias para a melhoria da qualidade dos exames e do atendimento aos clientes. Com base nisso, o objetivo desse projeto de pesquisa foi a elaboração de levantamento dos exames radiográficos realizados no Laboratório de Diagnóstico por Imagem do

Hospital Veterinário de Umuarama – HVU da Universidade Estadual de Maringá – UEM, no período de 2016 a 2022, com ênfase na avaliação das patologias mais comuns e na demanda anual por este tipo de exame.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado no Laboratório de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário de Umuarama – HVU da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Foram coletados dados sobre todos os exames radiográficos realizados no período de 2016 e 2022.

A coleta de dados foi realizada através de uma minuciosa pesquisa nos livros de registro dos pacientes atendidos no setor de radiologia do Laboratório, bem como pela avaliação dos laudos radiográficos de cada animal, que se encontram arquivados no computador do referido laboratório. Foram registrados e tabulados em valor quantitativo através do programa computacional Microsoft Excel os exames realizados, abrangendo dados como a espécie, idade, sexo, região corporal e a impressão diagnóstica, visando registrar as afecções mais frequentes em cães e gatos, bem como a área mais acometida em ambas as espécies respectivamente. Os resultados foram avaliados em função do número absoluto e do cálculo do percentual em relação ao total de exames estudados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no estudo, a casuística do Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário de Umuarama – HVU da UEM de Umuarama, foi possível verificar que a maioria dos animais é sem raça definida, isso pode ser atribuído a casos de adoção e acolhimento desses animais e a preocupação com o bem-estar. Além disso, o crescimento populacional dos animais de pequeno porte vem aumentando, e isso provavelmente refletiu nos resultados. É válido lembrar que, no ano de 2020 ocorreu a pandemia do COVID-19, o que espelhou ainda mais esse resultado nos exames radiográficos, visto que os tutores observaram com mais detalhes certos comportamentos dos seus pets.

Com relação às regiões radiografadas as tabelas abaixo trazem o número de exames radiográficos realizados em função das regiões corporais para cães (TABELA 1) e para gatos (TABELA 2). Pode-se observar que tanto para cães, quanto para gatos predominaram os estudos radiográficos de tórax e membros pélvicos, seguidos pelo estudo de membros torácicos e das demais regiões corporais.

Tabela 1. Número de estudos radiográficos realizados em cães atendidos no HVU no período compreendido entre os anos de 2016 e 2022, conforme a região corporal. Fonte: levantamento de

Região Radiografada	Número de exames	(%)
Tórax	664	46,5
Membros pélvicos	254	17,79
Membros torácicos	184	12,89
Coluna	147	10,29
Abdômen	122	8,54
Crânio	57	3,99
TOTAL	1428	100

dados da autora (2023).

Região Radiografada	Número de exames	(%)
Tórax	158	32,05
Membros pélvicos	131	26,57
Membros torácicos	81	16,43
Abdômen	58	11,76
Coluna	33	6,69
Crânio	32	6,49
TOTAL	493	100

Tabela 2. Número de estudos radiográficos realizados em gatos atendidos no HVU no período compreendido entre os anos de 2016 e 2022, conforme a região corporal. Fonte: levantamento de dados da autora (2023).

Com relação às afecções encontradas em cada um dos exames radiográficos, a tabela abaixo (TABELA 3) traz as informações em números absolutos e percentual de patologias encontradas tanto para cães quanto para gatos. Observe que para ambas as espécies as fraturas ósseas foram as patologias que ocorreram com maior frequência, seguidas pelas cardiomegalias em cães e pela bronquite em gatos.

Tabela 3. Número de animais radiografados de acordo com a patologia diagnosticada em estudos radiográficos realizados em cães e gatos atendidos no HVU no período compreendido entre os anos de 2016 e 2022. Fonte: levantamento de dados da autora (2023).

Afecções encontradas – cães e gatos				
Afecção	Cães		Gatos	
	Número de exames	(%)	Número de exames	(%)
Bronquite	43	2,07%	67	3,22%
Cálculo uretral	1	0,04%	1	0,04%
Cardiomegalias	206	9,92%	5	0,24%
Colapso de traqueia	27	1,30%	6	0,28%
Corpo estranho	26	1,25%	14	0,67%
D.D.I.V	22	1,06%	2	0,09%
Displasia coxofemoral	112	5,39%	24	1,15%
Distensão abdominal	8	0,38%	2	0,09%
Doença periodontal	1	0,04%	2	0,09%

Edema	36	1,73%	6	0,28%
Efusão pleural	19	0,91%	3	0,14%
Fecaloma	6	0,28%	3	0,14%
Fraturas	437	21,06%	337	16,24%
Hemivértebra	2	0,09%	1	0,04%
Hérnia diafragmática	6	0,28%	4	0,19%
Hérnia perineal	3	0,14%	1	0,04%
Hiperparatireoidismo secundário renal	3	0,14%	1	0,04%
Luxações/ Subluxações	43	2,07%	20	0,96%
osteomielite	9	0,43%	1	0,04%
Padrão alveolar	14	0,67%	2	0,09%
Padrão broncoalveolar	18	0,86%	1	0,04%
Padrão bronquial	29	1,39%	3	0,14%
Padrão intersticial	17	0,81%	5	0,24%
Pneumotórax	84	4,04%	48	2,31%
Pós- operatório	53	2,55%	19	0,91%
TVT	3	0,14%	1	0,04%
Hiperplasia prostática	1	0,04%	17	0,81%

Como se pode observar as fraturas de ossos longos foram predominantes tanto em cães quanto em gatos. Schons (2020) afirma que as fraturas de origem traumática apresentam maior incidência. Vidane e colaboradores (2014) identificaram ser o trauma automobilístico o principal responsável pela ocorrência de fraturas em cães devido ao grande número destes animais com livre acesso à rua. Já em relação aos felinos, os mesmos autores identificaram que a maior incidência de fraturas nesta espécie foi em decorrência de quedas diversas. No presente estudo as fraturas de origem traumática foram predominantes em ambas as espécies.

O exame radiográfico torácico é de grande importância para a avaliação das afecções respiratórias. Pavelski (2017) determinou que a radiografia torácica realizada de forma isolada foi eficiente em determinar o diagnóstico de 65% dos animais avaliados. Vasconcellos (2009) referiu que, dentre os casos de afecções torácicas, o pneumotórax de origem traumática em decorrência de traumas automobilísticos apresenta parte significativa da rotina clínica de pequenos animais. Apesar de apresentar resultados inconclusivos algumas vezes, uma lista com potenciais diagnósticos diferenciais podem ser elaborada. Como foi observado neste estudo, o exame radiográfico de pacientes com suspeita de afecções respiratórias esteve entre os mais realizados no HVU.

CONCLUSÕES

As fraturas de ossos longos foram as afecções com maior quantidade de diagnóstico, seguidas pelas afecções torácicas, tanto em cães quanto em gatos no Hospital Veterinário de Umuarama, no período compreendido entre os anos de 2016 e 2022.

AGRADECIMENTOS

À CNPq/CAPES e à UEM.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, E. **Estudo retrospectivo da frequência do exame radiográfico da cavidade torácica de cães e gatos na rotina do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.** In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM, 5., 2023, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2023. p. 208-210.

PAVELSKI, M. **Métodos diagnósticos em afecções respiratórias de cães e gatos.** 2017. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/147518490>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SCHONS, L. **Fraturas em pequenos animais e métodos de fixação - estudo retrospectivo no Hospital Veterinário da Unijuí.** In: SALÃO DO CONHECIMENTO, 2020, Ijuí. Anais [...]. Ijuí: Unijuí, 2020. p. 1-5. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/18158>. Acesso em: 29 ago. 2023.

VASCONCELLOS, R. **Pneumotórax traumático em cães.** 2009. Monografia (Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22932#>. Acesso em: 29 ago. 2023.

VIDANE, A. et al. **Incidência de fraturas em cães e gatos da cidade de Maputo (Moçambique) no período de 1998-2008.** Ciência Animal Brasileira, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 490-494, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/24279>. Acesso em: 30 ago. 2023.